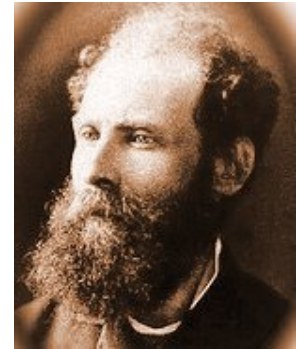


ANTERO TARQUÍNIO DE QUENTAL (1842-1891)



A república é, no Estado, liberdade; nas consciências, moralidade; no trabalho, segurança; na nação, força e independência. Para todos, riqueza; para todos, igualdade; para todos, luz.

- ♦ Activista da Questão Coimbrã em 1865. Participa nas Conferências do Casino de 1871.
- ♦ Em 1868, depois de Isabel II ter sido derrubada por Prim, dizia que a nacionalidade não passava de uma *forma passageira e artificial, de um facto do mundo político e como ele transitório e alterável*. É então defensor de um iberismo espiritual, vendo a Espanha, não como uma nação, mas como um *aglomerado de elementos justapostos, mas não fundidos*, integrados numa república democrática e federalista. Neste sentido, considera as nacionalidades como coisas velhas e caducas, como um *obstáculo desgraçado, resto das hostilidades fatais de séculos bárbaros*.
- ♦ Em 1869 ainda advoga que *Portugal está na classe dos povos extintos, como a Grécia: tem ainda habitantes que mantêm uma nacionalidade in nomine; mas esta utopia, formada sobre os in-fólios dos cronicões, tem de se desmoronar por si mesma. É triste, mas é verdade*.
- ♦ Refira-se que entre Março e Maio de 1870 tinha ocorrido a Comuna de Paris e é nesse ambiente que, em Maio, era editado em Portugal o periódico *A República*, onde, para além de Antero, também pontificava Oliveira Martins. Dois anos depois, quando surgia a *Fraternidade Operária*, aconteciam em Portugal as primeiras greves.
- ♦ Nesse mesmo ano, em 10 de Março, o proselitismo de Antero e de Oliveira Martins, juntamente com o de José Fontana, emitiam novo jornal militante, *O Pensamento Social*, ao mesmo tempo que, no Porto, surgia o jornal católico *A Palavra*. Contudo, esta primeira vaga socialista não vão frutificar num país onde se vive uma certa euforia capitalista. Basta recordar que no ano de 1873, há uma aparente opulência, manifestada pela fundação de cerca de dois bancos por mês.

No ano seguinte, o estado financeiro continua a ser admirável, graças à grande circulação de numerário.

♦ Só em 1875 é que podia fundar-se o *Partido Operário Socialista*, estruturando-se um movimento de pensamento que vai levar Costa Goodolphim a editar a obra *A Associação*. Contudo, a ideologia que vai ser predominante em toda essa geração será o positivismo de Augusto Comte cujas linhas vulgarizadoras, bem expressas na revista *O Positivismo* de Teófilo Braga (1843-1924) e Júlio de Matos, publicada entre 1878 e 1882, vão ser fundamentais na conformação do nosso movimento republicano.

♦É também nesse ano de 1878, quando é eleito papa Leão XIII, que Oliveira Martins começa a inflectir o seu pensamento em *As Eleições*, depois completado pelo *Portugal Contemporâneo* de 1881, dois anos antes da morte de Karl Marx.

♦Como o próprio Antero vai considerar em 1887, em carta dirigida a Wilhelm Storck, era um tempo em que vivia num *paganismo intelectual requintado*, numa *religiosidade falsa e só aparente* que não chegaria à *essência das coisas*. Era um tempo em que lia Proudhon e Michelet, bem como Hegel, a tal *singular aliança ... do naturalismo hegeliano e do humanitarismo radical francês*. E *ao mesmo tempo ...* conspirava a favor da União Ibérica, que seria feita *por meio da República Federal, então representada em Espanha por Castellar, Pi y Margall e a maioria das Cortes Constituintes*. O Iberismo era *uma grande ilusão da qual porém só desisti (como de muitas outras desse tempo) à força de golpes brutais e repetidos da experiência. Tanto custa a corrigir um certo falso idealismo nas coisas da sociedade!*. Em 1888, em carta dirigida a Fernando Leal, considera: *parece que estamos num período análogo ao da dissolução do mundo romano, ao qual se deve seguir uma nova Idade Média. Quem sabe o que sairá dela, quando lhe soar a hora da sua Renascença? E talvez que só então valham e tenham utilidade de aplicação as doutrinas dos filósofos e publicistas de hoje. Foi assim que muitas ideias de Aristóteles e dos Estóicos só se vieram a realizar e a adquirir valor social no século XV e XVII!!*.

•*Portugal perante a Revolução de Espanha. Considerações sobre o Futuro da Política Portuguesa no Ponto de Vista da Democracia Ibérica*, 1868.

•*Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos*, 1871.

•*Filosofia da Natureza dos Naturalistas*, 1886.

•*Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX*, 1890.

•*Ensaio sobre as Bases Filosóficas da Moral ou Filosofia da Liberdade*, 1893.

•*Prosas*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 3 vols., 1923, 1926, e 1931.

•*Testamento Filosófico de Antero de Quental*, Pref. e notas de Sant'Anna Dionísio, Lisboa, 1946.

•*Textos Doutrinários e Correspondência*, Org. de Álvaro Manuel Machado, Lisboa, Edições Círculo de Leitores, 1987.

•*Prosas*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 3 vols., 1923, 1926, e 1931.

- *Testamento Filosófico de Antero de Quental* (pref. e notas de Sant'Anna Dionísio, Lisboa, 1946)
- *Textos Doutrinários e Correspondência*, org. de Álvaro Manuel Machado, Lisboa, Edições Círculo de Leitores, 1987.

➤ 1868 *Portugal perante a Revolução da Espanha*

➤ 1871 *Conferências Democráticas do Casino*

☐ Carreiro, José Bruno, *Antero de Quental. Subsídios para a sua Biografia*, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1948; Coimbra, Leonardo, *O Pensamento Filosófico de Antero de Quental*, Porto, 1921; Dionísio, Sant'Anna, *Antero. Algumas Notas sobre o Seu Drama e a Sua Cultura*, Lisboa, 1934; Marques, Ângelo Raposo, *O Socialismo de Antero. Ensaio*, Ponta Delgada, 1959; Pires, A. M. Machado, *A Ideia de Decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, 1980; Silva, Lúcio Craveiro, *Antero de Quental. Evolução do seu Pensamento Filosófico*, Braga, Livraria Cruz, 1959.

☞ Fraga, Gustavo, «Antero de Quental», in *Logos*, 4, cols. 522-53; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 162 e 338.